



Análise dos logotipos das capas da Revista *Vida Capichaba*

Vida Capichaba magazine cover logotypes analysis

BENTO, Amanda Ardisson; Bacharel; Universidade Federal do Espírito Santo
ardissonbento@gmail.com

FONSECA, Leticia Pedruzzi; Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo
leticia.fonseca@ufes.br

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as capas da revista *Vida Capichaba*, investigando os aspectos formais e gráficos dos diferentes logotipos que a revista apresentou ao longo dos seus 37 anos de veiculação (1923-1959). Para a análise dos logotipos, foi utilizado o sistema de classificação cruzada tipográfica de Catherine Dixon (FARIAS & SILVA, 2004) e suas adaptações para investigações sobre letreiramentos (FINIZOLA, 2010; IMBRÍOSI *et al*, 2014). A ficha de coleta de dados construída foi dividida entre aspectos intrínsecos e extrínsecos dos logotipos. Obteve-se como resultados a identificação de características gráficas e formais dos logotipos das capas da revista mais significativa e longeva já publicada no Estado do Espírito Santo. O uso equilibrado de tipografias e letreiramentos mostrou que a revista acompanhou as tendências da época, como o movimento vanguardista das décadas de 1920 e 1930 e o surgimento de novas linguagens gráficas das décadas de 1940 e 1950.

Palavras Chave: memória gráfica, revista, análise de capa, Espírito Santo.

Abstract

*This article aims to analyze the covers of Vida Capichaba magazine, investigating formal and graphic aspects of different logotypes the magazine displayed throughout its 37 years of publication (1923-1959). The analysis was conducted applying the crossed typeface classification by Catherine Dixon (FARIAS & SILVA, 2014) and its adaptations to investigate lettering (FINIZOLA, 2010; IMBRÍOSI *et al*, 2014). The data collect form was developed dividing the logotypes intrinsic and extrinsic aspects. The results identified graphic and formal characteristics from the most significant and longest running magazine in the Espírito Santo state. The balanced use of typography and letterings indicates that the magazine followed the time tendencies, such as the vanguardist movemet of the 1920s and 1930s and the emergence of new graphic languages of the 1940s and 1950s.*

Keywords: *graphic memory, magazine, cover analysis, Espírito Santo.*



1 Introdução

O Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT), situado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tem o objetivo de pesquisar a memória gráfica capixaba por meio da investigação de acervos de impressos. Pesquisadores do laboratório realizam diversos estudos sobre revistas, jornais e outros efêmeros que transmitem a história do design gráfico local (FONSECA *et al*, 2016). É o caso desta pesquisa, que objetiva investigar a construção gráfica das capas da revista *Vida Capichaba*, periódico que circulou em Vitória, desde 1923 até 1959 – período anterior à disseminação do estilo internacional no Brasil. A pesquisa visa estudar a identidade gráfica local que reúne características formais, visuais e estéticas, traduzindo a “história do homem, sua identidade e envolvimento no tecido social” (DUTRA, 2012). A revista circulou mais de três décadas na capital capixaba e foi um “instrumento de reprodução das ideias da elite local e [...] se tornou o veículo de influência mais atuante da imprensa” (ROSTOLDO, 2007, p. 9).

A Vida Capichaba congregava o que havia de melhor no jornalismo e nas letras espírito-santenses, constituindo-se, assim, em preciosa fonte de indicações e informações sobre as décadas de 1920 a 1940, no Espírito Santo, além de influenciar decisivamente a imprensa capixaba contemporânea (BITTENCOURT *apud* ROSTOLDO, p. 36).

Ela se intitulava como uma revista ilustrada que veiculava desde notícias informativas a textos literários, poesias, crônicas e fazia bastante uso de anúncios publicitários de diversos setores que a auxiliavam na sua circulação (DUTRA *et al*, 2012). Além disso, ela possuía uma estrutura jornalística e gráfica que refletia outras publicações brasileiras da época, como *O Malho*, *Careta* e *Para Todos...*, as quais foram projetadas por J. Carlos, um dos maiores artistas gráficos brasileiros do século XX (SOBRAL *in* CARDOSO, 2005). A revista utilizava o processo tipográfico para impressão de seus exemplares e encomendava seus clichês metálicos no Rio de Janeiro pela *Casa Vianna de Antônio Sepulveda* (BARRETO *in* BRITTES, 2010).

O uso de ornamentos, fios e grafismos é recorrente, separando colunas e blocos de texto, ornando poesias acompanhadas por belas ilustrações. As seções da RVC eram anunciadas por vinhetas, resultantes do arranjo entre letras desenhadas e ilustrações impressas através de clichês, que variavam periodicamente tornando a revista graficamente dinâmica (DUTRA *et al*, 2012, p. 4).

Buscou-se investigar os aspectos gráficos e formais das capas da *Vida Capichaba* devido a sua importância para toda a publicação. Marília Scalzo (2004) afirma que a capa de uma revista “precisa ser o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e a sedução do leitor” (SCALZO, 2004, p. 62). Sendo assim, todos seus elementos são importantes para a construção de uma boa capa. Imagem, chamadas e logotipo devem ser diagramados de forma que o leitor se atente e tenha vontade de comprar a revista. Portanto, este artigo abordará a composição gráfica e formal dos logotipos das capas da revista.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com os procedimentos metodológicos para pesquisas em história do design a partir de materiais impressos que prevê sete etapas fundamentais: (1) identificação e mapeamento de acervos, (2) registro fotográfico do acervo, (3) organização do acervo digital, (4) elaboração da ficha de análise do impresso, (5) coleta de dados do impresso, (6) análise estatística e (7) discussão dos resultados (FONSECA *et al*, 2016).

O conjunto metodológico pode ser adaptado de acordo com as particularidades de cada pesquisa. Sendo assim, para dar início de fato ao desenvolvimento da pesquisa, foi necessário entender a revista e definir o recorte a ser estudado, que seria investigar a composição formal e gráfica dos logotipos das capas da *Vida Capichaba*. Como a revista possuía mais de 700 edições disponíveis para o estudo, também foi necessário definir uma amostragem para viabilizar o trabalho. Definiu-se analisar uma edição de cada mês desses 37 anos de veiculação, gerando um total de 374 capas. Em seguida, levantou-se digitalmente o acervo na Biblioteca Pública do Espírito Santo Levy Cúrcio da Rocha (BPES) e já com as imagens organizadas foi possível observar as capas para começar a coletar os dados.

Para investigar os logotipos da revista, decidiu-se utilizar o sistema de classificação cruzada tipográfica de Catherine Dixon (FARIAS & SILVA, 2004), o qual foi adaptado por Fátima Finizola para investigar os letreiramentos¹ populares da cidade de Recife/PE (FINIZOLA, 2010, p. 17) e pela pesquisadora Thaís Imbríosi, que utilizou para classificar os letreiramentos da revista *Vida Capichaba* (IMBRÍOSI *et al*, 2014). A partir do cruzamento destas três pesquisas, foi possível desenvolver um sistema adaptado para coletar os dados dos logotipos das capas da revista. A ficha de coleta de dados foi construída em um formulário de múltipla escolha que teve a finalidade de agilizar o processo de preenchimento das respostas. A ficha foi dividida entre aspectos intrínsecos e extrínsecos dos logotipos conforme a adaptação de Finizola da pesquisa de Michael Twyman (FINIZOLA *apud* TWYMAN, 2010).

Os aspectos intrínsecos estão ligados à construção formal dos logotipos e foram divididos em oito categorias adaptadas conforme a pesquisa de Dixon, Finizola e Imbríosi; (FARIAS & SILVA, 2004; FINIZOLA, 2010; IMBRÍOSI *et al*, 2014), que são: construção dos caracteres, referência à ferramenta de trabalho, forma da letra, proporção entre as partes e alturas, modulação das espessuras e inclinações do traço, peso das espessuras do traço, terminações dos caracteres e ornamentos das letras. Já os aspectos extrínsecos estão relacionados com o comportamento dos logotipos na página que foram divididos em quatro categorias: uso da cor, alinhamento e disposição, espaçamento e uso de maiúsculas e minúsculas (FINIZOLA, 2010).

Mesmo diante de muitos testes realizados antes do preenchimento definitivo da ficha para que não houvesse retrabalho posteriormente, ainda foram encontradas muitas capas com particularidades não observadas. Por isso, foi criado um campo de irregularidades e observações para esses casos. As respostas saíram como dados tabulados e, com o auxílio dos recursos de visualização de dados do *Excel*, foi possível cruzar informações e observar as nuances gráficas das capas.

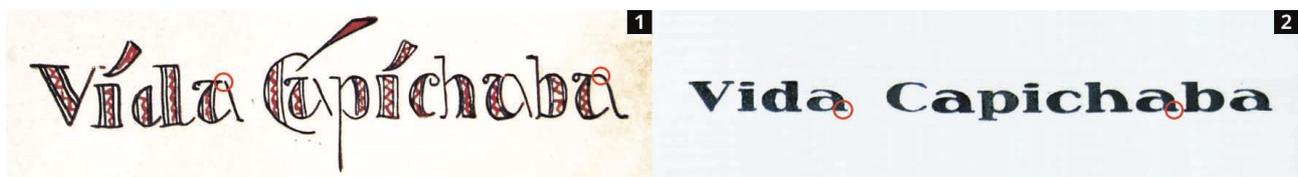
3 Os logotipos das capas da revista da *Vida Capichaba*

A revista *Vida Capichaba* contou com diversas capas diferenciadas durante toda sua veiculação e, conseqüentemente, com logotipos distintos que acompanhavam o tema abordado na edição. A pesquisadora Juliana Tonini nomeou-os de *letterings*, por se distinguirem a cada edição, sem que houvesse uma marca visual única e identitária (TONINI *et al.*, 2011). Nesta pesquisa, foi convencionado chamá-los de logotipos devido à análise gráfica proposta, a qual

¹ Tradução do termo *lettering*, em inglês, que se “refere à técnica de desenhar e construir um conjunto de letras único por processo manual ou digital” (FINIZOLA, 2010, p. 36).

considerou, principalmente, a diferença entre a sua confecção formada por letreiramentos ou por tipos móveis. Os logotipos formados por tipografia eram aqueles que não possuíam variações formais entre as mesmas letras e o conjunto tipográfico, ao contrário dos letreiramentos, cujas diferenças puderam ser identificadas visualmente, principalmente, através da letra “A”, já que o nome da revista apresenta o caractere quatro vezes. Essa diferença pode ser percebida devido à tecnologia de fabricação e impressão da época, pois esse critério de análise não poderia ser validado atualmente com as produções contemporâneas que permitem ajustes finos digitais na criação de um letreiramento ou uma tipografia.

Figura 1 – (1) Exemplo de letreiramento e (2) de tipografia.



Fonte: Edições 88 e 685, respectivamente. Acervo da BPES.

No total de 374 capas analisadas, 45% foram formadas por tipos móveis e os outros 55%, por letreiramentos. Porém, muitos logotipos foram repetidos durante os anos, especialmente aqueles formados por tipografias. Pode-se identificar que a revista utilizou apenas 23 famílias tipográficas diferentes nas amostras analisadas, sendo que grande parte do uso dos tipos móveis ocorreu nas décadas de 1940 e 1950, fase em que a revista começou a mudar sua linguagem gráfica e diminuir as experimentações mais ousadas. Essa mudança pode estar relacionada com conflitos políticos nacionais devido à instabilidade do governo de Getúlio Vargas, e internacionais, devido à Segunda Guerra Mundial (DUTRA *et al*, 2012).

Em relação aos letreiramentos, identificou que a maior ocorrência foi entre as décadas de 1920 e 1930. Nesse período, a revista buscou atrair o público através de formas, cores e temáticas inéditas, assim como outras revistas similares que surgiram nesse período no país. Como estava se instalando na imprensa capixaba, procurava extravasar nas composições com o auxílio do movimento vanguardista que eclodiu nesta época.

Figura 2 – (1 e 2) Exemplo de capa com letreiramentos e (3 e 4) de capa com tipografia.



Fonte: Edições 93, 62, 632 e 612, respectivamente. Acervo da BPES.

Assim como os logotipos formados por tipografia, muitos letreiramentos também foram repetidos ao longo das edições, revelando um total de 80 modelos dentre os 202 identificados. Apesar das grandes experimentações gráficas, a produção dos clichês metálicos exigia um alto custo para a revista, já que seu processo de impressão era tipográfico (DUTRA *et al*, 2012). Notou-se, portanto, que para facilitar a sua produção e veiculação, repetiam-se os clichês já fabricados, modificando, por vezes, suas cores e disposição na capa.

3.1 Aspectos intrínsecos da análise

3.1.1 Construção dos logotipos

A partir das definições estudadas sobre a construção formal e anatômica tipográfica (FINIZOLA, 2010; BAINES & HASLAM, 2002), percebeu-se que 79% dos logotipos foram construídos de forma contínua, ou seja, possuíam uma unidade na formação dos caracteres, sem que houvesse alguma quebra acentuada entre as partes. Mas também, percebeu-se certa tendência na construção de logotipos descontínuos – com quebras acentuadas entre seus elementos formais –, chegando a 15% do total analisado. Além disso, notou-se que apenas três logotipos foram construídos de forma modular, os quais geralmente eram letreiramentos que utilizavam uma base menor idêntica para reproduzir seus caracteres, os tornando mais retangulares e com poucas variações formais. E por fim, também foram encontrados logotipos, especialmente letreiramentos, construídos de forma anômalas ou irregulares, os quais geralmente possuíam hastes e curvas desiguais.

Figura 3 – (1) Exemplo de construção contínua; (2) de construção descontínua; (3) de construção modular e (4) de construção amorfa.



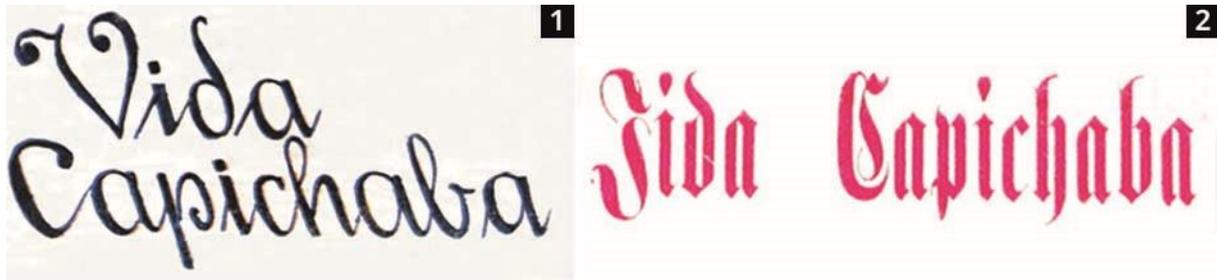
Fonte: Edições 696, 60, 366 e 90, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.2 Referência à ferramenta de trabalho

Segundo Baines & Haslam (2002), certas tipografias são construídas com base em alguma ferramenta de trabalho, como a pena caligráfica e pincéis de tamanho e formas variadas. Como esse aspecto possui muitas particularidades de acordo com cada logotipo, optou-se por identificar as referências mais recorrentes da amostragem. E para dinamizar o preenchimento dos dados, as opções de múltipla escolha foram criadas baseada na observação do acervo antes da elaboração da ficha. Percebeu-se que os logotipos da *Vida Capichaba* faziam referência basicamente a

ferramentas de ponta chata ou fina, independente de ser pena caligráfica ou pincéis. Entretanto, mais da metade das amostras não possuíam referência a ferramentas de trabalho.

Figura 4 – (1) Exemplo de referência à ferramenta de ponta fina e (2) de ponta chata.



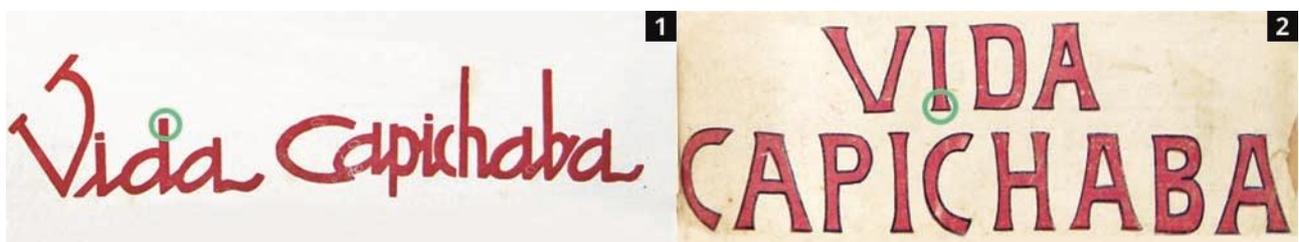
Fonte: Edições 110, 19, 197 e 75, respectivamente, acervo da BPES.

3.1.3 Forma

Em relação à forma dos caracteres, existem diversos aspectos que dizem respeito às hastes, curvas e outros detalhes de acordo com as particularidades de cada letra (BAINES & HASLAM, 2002). Porém, nesta pesquisa foram analisados os tipos de hastes, de curvas e barras das letras de acordo com as necessidades previstas no acervo e os exemplos citados por Baines & Haslam (2002) e por Finizola (2010).

Conforme encontrado nas referências bibliográficas, existem quatro tipos principais de hastes: retas ou paralelas, que eram aquelas que não possuíam algum tipo de curvatura; convexas, que eram abauladas, mais grossas no centro; côncavas, que, ao contrário das convexas, eram mais estreitas no centro; e alongadas, que possuem as extremidades mais largas do que o centro, quase se assemelhando a uma serifa (BAINES & HASLAM, 2002; FINIZOLA, 2010; IMBRÍOSI *et al.*, 2014). Dentre essas categorias de hastes, foram encontrados apenas logotipos com hastes paralelas, alongadas e irregulares, cujas formas eram anômalas e não se encaixavam nas categorias previstas. Grande parte dos logotipos analisados possuíam hastes paralelas, totalizando 78% das amostras.

Figura 5 – (1) Exemplo de haste paralela e (2) haste alongada.



Fonte: Edições 413 e 97, respectivamente. Acervo da BPES.

Para analisar os tipos de curvas dos caracteres, também foi necessário identificar os tipos mais recorrentes de acordo com categorias existentes na anatomia tipográfica (BAINES & HASLAM, 2002; FINIZOLA, 2010). Notou-se que 76% dos logotipos eram formados por curvas com formato circular, porém mais oval, as quais foram chamadas de curvas fechadas. Já as curvas

abertas eram aquelas com formato também circular, só que mais orgânico e contínuo. Foi contabilizado um total de 9% dos logotipos com esse tipo de curva. Foi identificado também um tipo de curva que formava um círculo perfeito, chamada de curva redonda, cuja evidência se deu da mesma forma que as curvas abertas durante a análise. E, por último, foram observadas curvas mais fechadas que possuíam cantos próximos de 90° de angulação, que por vezes, se comportavam como retas. Essas curvas foram nomeadas de quadradas ou retangulares. Nessa categoria, foram encontrados apenas 23 logotipos do total. Essa análise considerou o comportamento das curvas como um todo, observando, principalmente, a imagem do logotipo em geral. Não foi realizada uma comparação de curvas analisando somente letras iguais devido à complexidade deste aprofundamento.

Figura 6 – (1) Exemplo de curva retangular, (2) de curva fechada, (3) de curva aberta e (4) de curva redonda.



Fonte: Edições 263, 471, 211 e 255, respectivamente. Acervo da BPES.

Por fim, para coletar dados do último aspecto da forma dos caracteres, somente foi possível observar os logotipos que estavam em caixa alta devido a análise se dar pela posição das barras. Sendo assim, verificaram-se as barras através das letras “A” e “H”, a fim de observar a sua altura em relação à altura do caractere. Grande parte dessa amostragem continha uma altura média, mas também foram encontrados muitos caracteres com barras em altura baixa e apenas oito com altura alta. Além disso, encontraram-se exemplares em que a altura da barra da letra “A” estava alta e a altura da barra da letra “H” estava baixa, sendo que neste caso, foi considerado que esses logotipos possuíam altura irregular. Ainda foram analisados alguns logotipos que se encontravam com uma palavra em caixa baixa (geralmente o “Vida”) e outra palavra em caixa alta (geralmente o “Capichaba”), fazendo com que fosse possível inclui-los nesta categoria.

Figura 7 – (1) Exemplo de barra com altura baixa, (2) com altura média, (3) com altura alta e (4) com altura irregular.



Fonte: Edições 01, 571, 234 e 453, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.4 Proporção

Foram analisados dois aspectos em relação à proporção dos caracteres: largura dos caracteres e altura-x. A largura diz respeito à extensão das letras, quanto mais estreita, mais condensada e quanto mais larga, mais expandida. Nesta pesquisa, a maior parte dos logotipos encontrados possuíam largura normal, ou seja, uma largura mediana entre o condensado e o expandido, totalizando 72% de logotipos. Para identificar os tipos de largura, foi considerada a relação entre altura e largura.

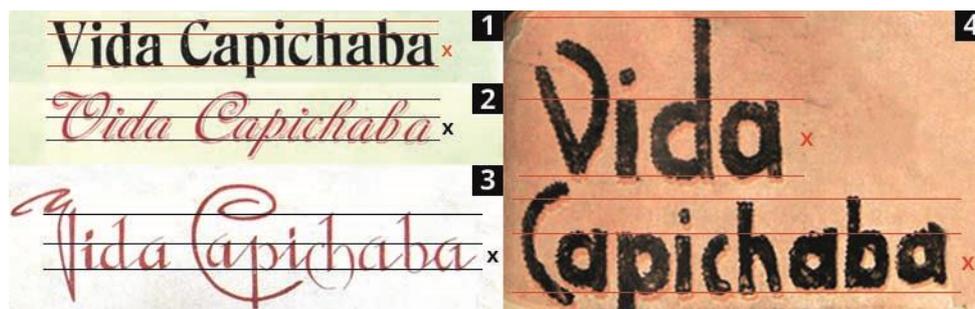
Figura 8 – (1) Exemplo de largura condensada, (2) de largura normal e (3) de largura estendida.



Fonte: Edições 69, 434 e 192, respectivamente. Acervo da BPES.

Em relação à altura-x dos caracteres, foram analisados três aspectos: logotipos que possuíam altura-x mais baixa, proporcional ou mais alta do que 60% da altura das ascendentes. Só foi possível identificar esse aspecto nos logotipos que estavam em caixa baixa, reduzindo o número total das amostras. Grande parte dos logotipos analisados continham altura-x alta em relação à altura das ascendentes, o que significa que a altura-x é maior do que, aproximadamente, 60% da altura das ascendentes (FINIZOLA, 2010). Foi identificado 72% dos logotipos que possuíam caracteres com altura-x alta. Outra grande quantidade encontrada foi dos logotipos que possuíam altura-x equivalente à 60% da altura das ascendentes, ou seja, possuíam altura-x proporcional, totalizando 25% das amostras. Os outros 3% restantes foram divididos entre as amostras com altura-x baixa e/ou irregular.

Figura 9 – (1) Exemplo de altura-x alta, (2) de altura-x proporcional; (3) de altura-x baixa e (4) de altura-x irregular.



Fonte: Edições 28, 27, 60 e 91, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.5 Modulação

Para analisar a modulação dos caracteres, utilizou-se dois aspectos: o contraste e o tipo de transição. O contraste diz respeito à variação de espessura entre os traços finos e grossos do caractere e a transição, a forma como essa diferença é feita (FINIZOLA, 2010). Quase metade dos logotipos investigados possuíam contraste alto, o que significa que a diferença entre os traços finos e grossos da letra era grande. Entretanto, encontrou-se 36% dos logotipos com contraste baixo, onde essa diferença era imperceptível ou ausente. Além disso, foi incluída a opção de contraste irregular para aqueles logotipos formados por duas tipografias ou letreiramentos diferentes na sua composição, geralmente formados por uma palavra com contraste alto e outra com contraste baixo. A maior parte dos logotipos que possuíam contraste baixo não possuíam algum tipo de transição do traço, pois muitos não apresentaram diferença de espessura. Já grande parte dos logotipos que tinham contraste alto, continham transição gradual entre os traços, sem que houvesse quebra acentuada. Os logotipos que possuíam essa quebra aguda na sua transição, eram os que apresentavam contraste exagerado entre suas hastes.

Figura 10 – (1) Exemplo de contraste e transição sutil, (2) de contraste médio e transição gradual, (3) de contraste alto e transição abrupta e (4) de contraste exagerado e transição instantânea.



Fonte: Edições 289, 547, 473 e 310, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.6 Peso

Ao verificar a variação de peso dos caracteres, percebeu-se uma preferência pelo uso de logotipos com peso *bold* ou negrito, o que gerou um total de 47% das amostras. Provavelmente essas escolhas foram feitas com o intuito de chamar a atenção do leitor para a revista quando vistas nas bancas de longe. Também foram encontrados muitos logotipos com peso *regular* ou normal, mas pouquíssimos logotipos eram produzidos com peso *light* ou leve. Como nas últimas décadas de veiculação da revista apareceram muitos logotipos formados por duas tipografias ou letreiramentos diferentes para compor as palavras "Vida" e "Capichaba", neste critério também foi incluso a opção de peso irregular quando essas duas palavras estavam com pesos diferentes.

Figura 11 – (1) Exemplo de peso light, (2) de peso regular, (3) de peso bold e (4) de peso irregular.

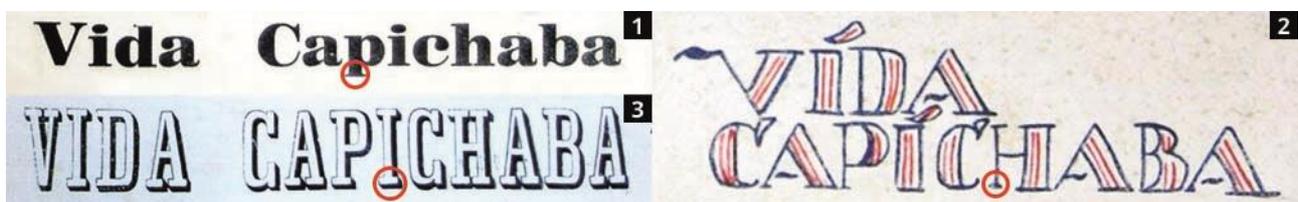


Fonte: Edições 34, 234, 737 e 624, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.7 Serifas e terminais

Optou-se por investigar apenas se os logotipos continham ou não terminais serifados, pois não houve tempo hábil para descrever todos os tipos de serifas encontrados no total de 211 amostras com serifa, mesmo diante das repetições. Foram identificados diversos tipos de serifas diferenciadas, o que gerou um total de 58% do total de logotipos. Porém, uma das tipografias encontradas continha uma serifa adnata², essa identificação foi facilitada por ela ter sido repetida em 72 capas, especialmente quando a revista passou a aumentar o número de capas com tipografia na década de 1940.

Figura 12 – (1) Exemplo de serifa adnata, (2) de serifa reta e (3) de serifa quadrada.



Fonte: Edições 471, 66 e 296, respectivamente. Acervo da BPES.

3.1.8 Ornamentos

O último aspecto intrínseco dos logotipos analisados foi o uso de recursos ornamentais. De acordo com a ficha de coleta de dados, esta categoria previa nove opções diferentes de ornamentos: contorno, sombra/3D, textura, negativo, degradê, *stencil*³, *swashes*⁴, elementos pictóricos e decoração interna. Entre os ornamentos mais encontrados nos logotipos, geralmente letreiramentos, estão as decorações internas das letras, os contornos, as sombras, o negativo e as *swashes*. Vale ressaltar que foram encontrados também letreiramentos que não continham olho nem abertura, que são partes da anatomia tipográfica (FINIZOLA, 2010). Entretanto, essas particularidades não foram consideradas como ornamentos, apenas como aspectos anômalos da forma. Mesmo com diversas ocorrências de tipos diferentes de ornamentos, a maior parte dos logotipos não possuíam nenhum tipo de adorno.

² São aquelas que nascem junto ao traço e fluem suavemente até o final (BRINGHURST, 2005).

³ Estêncil, do inglês *stencil*, é uma técnica de pintura que utiliza, na maioria das vezes, um molde de acetato vazado para reprodução do desenho ou qualquer outra forma. O aspecto de fragmentação da ilustração é causado pelas junções do molde (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, acesso em 07 dez. 2017).

⁴ *Swashes* adornos prolongados específicos de uma letra desenhada, comumente chamada de letra caudal. Geralmente são aplicados a uma serifa, a um terminal ou a uma linha inicial do desenho e são naturalmente exagerados (SY, 2017, tradução nossa).

Figura 13 – (1) Exemplo de decoração interna, (2) de contorno e sombra, (3) de logotipo em negativo e (4) de swashes.



Fonte: Edições 453, 85, 179 e 36, respectivamente. Acervo da BPES.

3.2 Aspectos extrínsecos

3.2.1 Uso da cor

Os aspectos extrínsecos dos logotipos estão relacionados com o uso de cor, o alinhamento e disposição em relação à página, o uso de caixa alta e caixa baixa e o espaçamento do logotipo. Em relação ao uso de cor, percebeu-se uma preferência por logotipos formados por apenas uma cor, seja ela colorida ou preta, o que totalizou um percentual de 48% para logotipos em preto e branco e 47% para logotipos com uma cor diversa. Poucos logotipos foram identificados com duas cores. Mesmo em capas coloridas, muitas vezes o clichê com o logotipo da revista era utilizado repetidas vezes e variava no uso da cor escolhida para cada capa.

Figura 14 – (1) Exemplo de logotipo em preto e branco, (2) com uma cor diversa e (3) com duas cores.



Fonte: Edições 61, 96 e 388, respectivamente. Acervo da BPES.

3.2.2 Alinhamento e disposição

Para identificar o alinhamento dos logotipos na página, na maioria dos casos foi necessário compará-los com outro elemento presente na capa, geralmente a imagem. Essa comparação permitiu distinguir se o logotipo estava centralizado, alinhado à esquerda ou à direita. A maior parte dos logotipos foram encontrados alinhados ao centro e à esquerda na posição horizontal, podendo variar entre a parte superior ou inferior da capa. Os logotipos encontrados na vertical também oscilavam entre o lado esquerdo e direito, geralmente centralizados com a imagem. Além disso, também foram encontrados cinco logotipos que seguiam alguma forma, como a forma da imagem, e cinco logotipos na diagonal soltos na página. Essas capas geralmente possuíam uma diagramação diferenciada e atrativa, fugindo do comum.

Figura 15 – (1) Exemplo de logotipo na horizontal, (2) na diagonal, (3) seguindo uma forma, (4) alinhado à esquerda, (5) alinhado à direita e (6) centralizado.



Fonte: Edições 357, 31, 122, 347, 366 e 215, respectivamente. Acervo da BPES.

3.2.3 Espaçamento

Investigou-se também o tipo de espaçamento do logotipo em relação ao conjunto e à página. Foram identificadas amostras com espaçamento condensado, normal, expandido e irregular. Foi considerado como forma de verificação desse aspecto o tamanho do espaço em branco que separa uma letra da outra em todo o conjunto das palavras. Diante dos resultados encontrados, notou-se que mais da metade dos logotipos analisados continham espaçamento normal, o que significa que o tamanho do espaço em branco entre as letras não era nem grande nem pequeno demais e o conjunto todo estava harmonioso. Mas também foram identificados que 31% dos logotipos possuíam espaçamento condensado, em que as letras se encontravam praticamente coladas umas às outras. Muitas vezes os logotipos que possuíam espaçamento condensado, por exemplo, também possuíam largura condensada.

Figura 16 – (1) Exemplo de logotipo com espaçamento condensado, (2) com espaçamento normal, (3) com espaçamento expandido e (4) com espaçamento irregular.



Fonte: Edições 352, 590, 540 e 87, respectivamente. Acervo da BPES.

3.2.4 Uso de maiúsculas e minúsculas

Notou-se uma preferência pela formação de logotipos em caixa baixa, resultando em mais da metade de logotipos no total das capas analisadas. Ainda assim, também foi encontrado quase um quarto das amostras de logotipos que estavam em caixa alta e poucos em versalete, o que significa que os caracteres possuem a forma de letras maiúsculas, porém na altura das minúsculas.

Além disso, foi analisada a categoria irregular para aqueles logotipos formados por duas tipografias ou letreiramentos diferentes com usos de caixa alta e baixa distintos.

Figura 17 – (1) Exemplo de logotipo em caixa baixa, (2) em caixa alta, (3) em versalete e (4) irregular.



Fonte: Edições 65, 14, 77 e 624, respectivamente. Acervo da BPES.

4 Conclusão

A revista *Vida Capichaba* foi um periódico longo e de destaque na imprensa capixaba, que ainda hoje possui muitas possíveis abordagens para pesquisas, tanto sobre seu conteúdo, projeto editorial e elementos gráficos. Decidiu-se investigar, nesta pesquisa, a importância dos elementos gráficos na composição das capas de acordo com as escolhas formais e projetuais. Focou-se nas análises sobre a construção dos logotipos que compõem as capas desta publicação. Observou-se que, durante 37 anos, a revista *Vida Capichaba* explorou e experimentou diversas técnicas gráficas de acordo com o contexto em que estava inserida e com as novidades que surgiam durante os anos.

A metodologia utilizada viabilizou a pesquisa na medida em que as atividades realizadas nas etapas sugeridas permitiram o acesso ao acervo digital completo e organizado, fator importante para que fosse possível consultar as imagens inúmeras vezes e ajustar as indicações dos diversos autores que foram utilizados na definição dos critérios de análise de acordo com as especificidades dos logotipos da revista (FARIAS & SILVA, 2004; FINIZOLA, 2010; IMBRÍOSI *et al*, 2014). Além disso, a coleta de dados sistematizada pela ficha e a posterior tabulação digital de todos os dados coletados permitiram a geração de resultados estatisticamente controlados, seguros e com a possibilidade de cruzamento entre as informações. Além da possibilidade de checar o comportamento gráfico da revista ao longo dos seus anos de publicação.

Percebeu-se que o uso dos diversos letreiramentos compôs uma fase essencial para a revista nas décadas de 1920 e 1930, em que ela se destacou na imprensa capixaba através da sua ousadia gráfica. Além disso, pode ser notado que a direção da *Vida Capichaba* projetava sua composição focada em atrair seu público-alvo: a elite capixaba. Uma vez já sólida no mercado, ela pode explorar outras linguagens as quais eram reflexo das tendências nacionais, como as publicações cariocas. Um exemplo da exploração de outras linguagens foi o uso recorrente de tipografia nos logotipos, contribuindo para a identificação da revista, que se justifica pela supressão das ilustrações na imagem e logotipo da capa em detrimento do uso de fotografias como imagem das capas e tipografias para sua identificação.

Os resultados apresentados neste artigo, identificaram as características gráficas e formais dos logotipos das capas da revista *Vida Capichaba*. O uso equilibrado de tipografias e



letreiramentos mostra que a revista acompanhou as tendências da época, como o movimento vanguardista das décadas de 1920 e 1930 e o surgimento de novas linguagens gráficas das décadas de 1940 e 1950. Percebeu-se também que as capas que possuíam mais cores eram aquelas publicadas em datas comemorativas e feriados, como o carnaval, natal e aniversário da revista. Por fim, identificou-se um estilo gráfico e artístico único, que fazia referência aos costumes capixabas, mas ao mesmo tempo era reflexo das publicações contemporâneas que também eclodiram nessa época no país, principalmente, no Rio de Janeiro.

5 Referências

- BAINES, Phil; HASLAM, Andrew. **Tipografía: función, forma y diseño**. Mexico: G. Gilli, 2002.
- BARRETO, Sônia Maria da Costa. **Revista “Vida Capichaba”**. In: BRITTES, Juçara Gorski (Org.). Aspectos históricos da imprensa capixaba. Vitória: Edufes, 2010.
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- DUTRA, Thiago Luiz M.; PAIVA, Rayza Mucunã; FONSECA, Letícia Pedruzzi; PACHECO, Heliana S. **A história da revista Vida Capichaba sob a ótica do design gráfico**. Anais do P&D Design 2012 – 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Luís: EDUFMA, 2012.
- DUTRA, Thiago Luiz M. **Jornal Posição: a função de sua identidade gráfica na memória coletiva capixaba**. Monografia (Departamento de Desenho Industrial) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- Estêncil in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yb5dol3q>>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- FARIAS, Priscila L.; SILVA, Fabio L. C. **Classificações tipográficas: sistemas de classificação cruzada**. Anais do P&D Design 2004 – VI Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design: São Paulo: FAAP, 2004.
- FINIZOLA, Fátima. **Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares**. São Paulo: Blucher, 2010.
- FONSECA, Letícia P.; GOMES, Daniel D. & CAMPOS, Adriana P. **Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de matérias impressos**. In: Revista Brasileira de Design da Informação, p. 143-161. São Paulo: InfoDesign, v. 13, n. 2, 2016.
- IMBRÍOSI, Thaís A.; FONSECA, Letícia P.; PACHECO, Heliana S.; GOMES, Ricador E. **Metodologia de análise de letreiramentos da revista Vida Capichaba**. In: COUTINHO, Solange G.; MOURA, Monica; CAMPELLO, Silvio Barreto; CADENA, Renata A.; ALMEIDA, Swanne (Orgs.). Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6h CONGIC [= Blucher Design Proceedings, num. 2, vol. 1]. São Paulo: Blucher, 2014.
- ROSTOLDO, Jadir Peçanha. **“Vida Capichaba”: o retrato de uma época – 1930**. Vitória: IHGES, 2007.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOBRAL, Julieta C. **J. Carlos, designer**. In: CARDOSO, Rafael. O design brasileiro antes do design:



aspectos da história gráfica – 1870-1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SY, Abbey. **Hand Lettering A to Z: A world of creative ideas for drawing and designing alphabets.** Massachusetts: Rockport Publishers, 2017.

TONINI, Juliana Colli; FONSECA, Letícia Pedruzzi; PACHECO, Heliana Soneghet. **Análise gráfica das capas da revista *Vida Capichaba*.** In: Anais do Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. Florianópolis, 2011.